

Iguatu

A toponímia de Iguatu faz referência a uma das maiores lagoas do Estado, situada perto da sede municipal. Nos primeiros tempos Iguatu chamava-se Telha, nome proveniente de sua grande produção de cerâmica. O Largo da Telha é o marco zero da cidade. A centenária Igreja da Matriz é dedicada a Nossa Senhora Santana. Abriga a Área de Proteção Ambiental da Lagoa da Bastiana e apresenta como atrativos naturais lagoas e elevações adequadas ao vôo livre. O turismo de lazer segue o roteiro de açudes, como o Trussu. Terra de riquezas imateriais, pólo da região, Iguatu é morada de violeiros e cantadores, onde a vocação musical é percebida nos filhos ilustres: Humberto Teixeira, Eleazar de Carvalho e Evaldo Gouveia. O artesanato local é trabalhado com a palha da bananeira, madeira, couro, tecido e barro.

Data de criação: 27/11/1851

Gentílico: iguatense

Toponímia: palavra originária do tupi, que significa “água boa” ou “rio bom”

Distância de Fortaleza: 384,1 km

Acesso: CE- 060

População: 91.859 hab

Área: 1.029,00 km²

Secretaria da Cultura: (88) 3581-6583

Atrativos

Igreja Matriz de Sant’Ana

Foi construída em 1853, no local onde antes havia uma capela, de um núcleo de missionários dos índios Quixelô. A fachada conserva características originais e estima-se que a torre seja construção do final do século XIX.

Escola de Música Erudita Eleazar de Carvalho

Projeto voltado para a formação em música erudita, criado em 2005. a escola é uma iniciativa da Fundação Eleazar de Carvalho em parceria com o SESC Iguatu. Aulas de piano, violino, violoncelo, contrabaixo e viola clássica para jovens da região compõem a programação da escola, que mantém uma orquestra de cordas e um madrigal

Ponte Metálica

A ponte metálica, datada do início do século XX, pojeta-se sobre o Rio Jaguaribe transpondo-se ao longo de um vão de 200 metros. Em estrutura inteiramente de ferro, repousa sobre base de alvenaria.

Cultura Viva

Projeto Arte Criança

Desde 1992 oferece atividades sócio-culturais para crianças e adolescentes da rede pública municipal, com o objetivo de educar através da arte. As atividades estão voltadas especialmente para a música e artes cênicas. O projeto conta com várias parcerias públicas e privadas.

Iguatu Festeiro

O município tem tradição em festejos juninos e desde 2005 investiu no Festival de Quadrilhas fora de época. Em pleno agosto, o evento desponta como um dos mais animados da região conquistando posição de destaque no calendário cultural do Estado.

Cidade musical

A cidade mais próspera do Centro Sul cearense é Iguatu, antigo distrito de Telha, quando então pertencia a Icó. Foi a construção da estação do trem, em fins do século XIX, que potencializou a economia local. Em Iguatu nasceram três importantes nomes da música brasileira: erudita, regional e popular. É a terra natal do maestro Eleazar de Carvalho, do advogado e poeta Humberto Teixeira (o Doutor do Baião) e do compositor Evaldo Gouveia. O maestro, nascido em 1912, dá nome à Orquestra de Câmara que surge no mesmo ano da morte do eminente maestro. Eleazar foi regente titular da Orquestra Sinfônica Brasileira do Estado de São Paulo. Teve relevante atuação pedagógica tanto nos EUA quanto no Brasil, onde seu nome é indissociável do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão. Humberto Teixeira (1916- 1979) começou sua carreira artística tocando flauta e compondo marchinhas, maxixes e valsas, até que, em 1945, encontrou-se com o sanfoneiro Luiz Gonzaga. Juntos, revitalizaram os ritmos populares nordestinos, em canções que são clássicos da música mundial, como Asa Branca (gravada até pelos Beatles). Evaldo Gouveia (1930) começou cantando, ainda menino, no sistema de alto-falantes da praça central de Iguatu. Nos anos 50, criou o Trio Nagô. No final desta década encontrou o parceiro de seus grandes sucessos, Jair Amorim. Juntos fizeram sambas-canções, tangos e boleros imortalizados.

Festival de Música de Câmara

Durante nove dias, a música instrumental dá o tom nos municípios de Icó e Iguatu. É o Festival de Música de Câmara do Centro Sul e Vale do Salgado. Por sua tradição de música instrumental, especialmente com as bandas de música, e também como homenagem a um dos mais importantes maestros brasileiros, Eleazar de Carvalho (que é natural de Iguatu), o Festival, que teve a primeira edição em 2006, foi tão bem acolhido pelas duas cidades. A par a riqueza dos inúmeros violeiros, emboladores, cantadores e poetas da região, o Festival é também uma ótima oportunidade de difundir a música erudita e instrumental. Aliás, popular e erudito combinam-se à perfeição, porque também é de Iguatu um dos mais famosos compositores brasileiros, Humberto Teixeira, o Doutor do Baião. A parceria dele com Luiz Gonzaga é responsável por canções imortais, como Asa Branca (gravada até pelos Beatles). Além das apresentações, tanto em praça pública quanto nos teatros – em particular, o belíssimo Teatro da Ribeira dos Icó, o Festival promove uma série de oficinas, que capacitam jovens músicos e promovem a interação entre os participantes. A variedade da música de câmara, das composições sacras às eruditas e contemporâneas, agrega novos ingredientes ao repertório cultural dos municípios envolvidos. Aos participantes que vêm de outros lugares, a oportunidade de conhecer duas singulares cidades do sertão cearense, com sua arquitetura, natureza e a generosidade do povo. O Festival de Música de Câmara já rendeu frutos. Em Iguatu, a Banda Municipal foi reativada e novos talentos vêm agregando-se ao Grupo de Cordas promovido pelo SESC. E há música no ar...

Conheça ainda

Fabricação de redes

Artesanato em palha de carnaúba, bordados e crochê

Pastoril e lapinha

Reisado de caretas

Visite também

Açude Trussu

Estação Ferroviária

Largo da Telha

Museu da Imagem e do Som Alcântara Nogueira

Sítio do Barro Alto

Teatro Municipal Pedro Lima Verde

Barragens Pedreiras e do Alencar

Ilha da Amizade

Lagoas: da Bastiana, do Barro Alto, do Baú, do Iguatu, da Telha

Rio Jaguaribe